TL 7148

Lisboa, 31 de Dezembro de 1990.

Distintos Membros da "Delegação
Externa da FRETILIN" (DEF)

Mantendo-me na espectativa de que o ano 1991 poderá trazer novas oportunidades com mudanças para melhor na FRETILIN, grande Frente patriótica e nacionalista, cujos princípios justos e métodos correctos sempre nortearam a nossa conduta política.

Relembrando o dia de hoje como uma data trágica e histórica para a FRETILIN, onde há 12 anos atrás tombou o saudoso companheiro NICOLAU DOS REIS LOBATO, Presidente da FRETILIN, nas áreas de Mindelo no sopé de Cablaque.

Prefraseando o saudoso Companheiro SAHE de que "a FRETILIN é o sangue que corre nas veias das crianças, dos jovens, das mulheres e dos velhos" e "perguntam a FRETILIN se viu a FRETILIN, a FRETILIN responde que não viu a FRETILIN", estou convicto em afirmar que hoje a FRETILIN é uma consciência. Sem duvidar dos factos quero através desta carta manifestar o meu total apreço e solidariedae para com todos os membros da Delegação da FRETILIN em Serviço no Exterior, que também souberam conduzir a FRETILIN no exterior.

Pela fidelidade que devo ao C.N.R.M. (Conselho Nacional da Resistência Maubere), Orgão Supremo da Resistência Nacional e a Comissão Directiva da FRETILIN- Orgão Supremo da FRETILIN, quero também expôr à"D.E.F." algumas consideraçoẽs e propostas relativamente as orientaçoẽs emanadas pelos Responsáveis do C.N.R.M. através da "Resolução de Maio de 1990" e reforçadas por uma"Declaração de Voto".

C O N S I D E R A Ç O E S

Apoio plenamente todas as directrizes vindas da Direcção da Luta no interior do País (Timor-Leste), porque o factor interno é o factor determinante e considero importante estabilizar a FRETILIN no exterior. Para isso é necessario superar as situaçoẽs complexas no seio da FRETILIN e tal só será possível se houver uma revisão e análise profundas das mesmas, em conformidade com actual processo político. Há necessidade de actualização de posturas e conceitos para respondermos correcta e atempadamente a todos os desafios lançados pelo ocupante que negoceia ilegitimamente numa posição política de força

/ 2...

e desencadeia brutalmente ofensivas de variadas formas a todos os níveis para esmagar a nossa Resistencia no interior do País. E' pertinente optarmos por novas estratégias e criarmos novas estruturas para acompanharmos o ritmo da evolução da conjuntura política actual adoptando Reformas necessárias que fortaleçam ainda mais a FRETILIN sem contudo destruir e criar vazio, porém aproveitar todos os valores intelectuais de de modo à quebrar as superestruturas estabelecidas pelo ocupante para consolidar a sua presença e alterar todos os valores originais de um Povo que a FRETILIN desde a sua nascença advogou os seus interesses .

- É importante materializarmos as orientaçoẽs vindas da Direcção da Luta „ consoante a realidade no exterior„ porque o não cumprimento das mesmas„ seria traduzido como acto de insubmissão a Direcção da Luta e revela a nossa arrogância e infidelidade possibilitando aos adversários elevar lucros políticos incalculáveis ....

Comforme o Memorandum da autoria do amigo e Sr. Barbedo Magalhaës que secretariou o diálogo entre os Companheiros, Abílio de Araujo e Ramos Horta, ficou estipulado um calendário para iniciar o levantamento de todos os militantes e simpatizantes e que hoje termina o prazo. Porém as realidades em Portugal são absolutamente nuas e cruas Seria bom que iniciassemos o processo eleitoral para legitimar a representatividade no exterior dos Membros da D.F.S.E.,sem precipitaçoes .

- Hoje a D.F.S.E. é uma estrutura legítima mandatada no exterior e que anula todas as outras estruturas como a D.R.S.E. (Delegação da Resistência em Serviço no Exterior) proposta em 1988 pela Direcção da Luta no âmbito do R.E.R. (Reajustamento Estrutural da Resistência), e a "D.E.F." (Delegação Externa da FRETILIN) concluída restritamente na reunião de Fevereiro de 1990 em Lisboa sem votação da Assembleia dos Militantes e aprovação posterior da Comissão Directiva da FRETILIN no interior.
  Sob o ponto de vista político, após a proposta do C.N.R.M. para eleiçoẽs no exterior(reestruturação, reorganização e renovação) da D.F.S.E., como apoio posterior as propostas do Companheiro Ramos-Horta que se auto-demitiu, automáticamente os Companheiros que actualmente compoem a"D.E.F." são demissionários. Porém para não criar o vazio e tendo em consideração algumas propostas dos militantes na Australia, quero seguidamente fazer chegar as minhas propos

/ 3 .....

aos Companheiros da "D.E.F." e ao conhecimento dos militantes e simpatizantes da FRETILIN disseminados no exterior.

P R O P O S T A S

1. Pela lealdade ao C.N.R.M., eu apoio e concordo o reingresso do Companheiro Ramos Horta na Direcção da FRETILIN e com os Companheiros da "D.E.F." iniciarem de uma forma correcta e justa os preparativos para as eleiçoẽs .

2. Os companheiros da "D.E.F." e Companheiro Ramos Horta mantêm-se como Quadros da FRETILIN até as eleiçoẽs, com autoridade de promover e moderar encontros com os militantes até as nomeaçoẽs das varias comissoẽs proporcionais as regioẽs .

3. Proponho uma primeira plenaria em Lisboa para o mês de Março depois da Comissão dos Direitos Humanos da ONU, moderada pelos Companheiros da "DEF" e também Companheiro Ramos Horta, com presença dos delegados das várias comissoẽs ja eleitas em vários estados da Australia, com vista a :
   - eleger uma Comissão com competências para supervisionar todo o processo eleitoral.
   - estabelecer um quadro de normas que regularize todo o processo eleitoral e um calendário único para a eleição geral.
   - elaborar um estatuto para a D.F.S.E. a ser eleita.

4. Proponho a extinção do cargo da chefe da D.F.S.E., devendo em seu lugar ser nomeado um Cordenador Geral ou Secretário com funçoẽs coordenativas e não deliberativas, evitando-se desta forma que haje irregularidades e arbitrariedades, porque senão os candidatos depois de serem eleitos presidentes ou chefes julgam ter "o Rei na barriga" começando assim demitir, expulsar e suspender os seus Companheiros.

5. Proponho os Companheiros credenciados desde 1975 para membros da D.F.S.E. com mais membros a serem nomeados segundo as necessidades da luta.

6. Proponho para D.F.S.E. mais membros :
   - um membro que representa a Juventude, sem desviar os factos de que a luta hoje pertence também uma "nova geração", geração esta criada pela dôr da repressão e gerada pelo calor da luta.

/ 4 .....

- Um membro que representa os prisioneiros políticos, porque ao longo deste processo historico deram a vida para as prisoẽs e xecuçoẽs e torturas para manter viva as chamas da resistência da FRETILIN à invasão e ocupação e nota-se cada vez maior o nú mero de prisioneiros politicos das diferentes fases da resistên cia no exterior.
- Um membro que representa a Mulher Timor, porque as nossas Bibe-res também souberam marcar a sua presença nesta dura e longa caminhada, aceitando desta forma sacrifícios de toda a ordem e como prova recentemente chegaram muitas companheiras viúvas que perderam os seus maridos .
- Um membro com funçoẽs executivas, consultativas e deliberativas segundo o estatuto para Serviço de Informaçoẽs e análise de In formaçoẽs com plenas competências de manter contactos através de uma rede clandestina em vários pontos da Indonesia e Timor-Leste e actividades de contra-Inteligência do ocupante quer no exterior como também no interior.

  Este membro responsabiliza o Orgão de Informação e Análise da Informação, que não só limita a fazer o "Press release" como também Estudos Estratégicos e relatórios reservados para os membros da D.F.S.E. e outros membros para o Serviço de Infor-mação e Análise da Informação a serem escolhidos/seleccionados pelo responsável do Orgão segundo as necessidades. O S.I.A.I. não pode funcionar como o "SIP" que foi adoptado há anos atras pela DFSE, embora fica na História...

  É importante analizar as informaçoẽs recebidas a tempo e hora para não perder actualidade antes de serem divulgadas, para e vitar casos exagerados que constituem descrédito para a FRETI LIN no exterior porque a FRETILIN sempre foi a fonte de Infor mação e divulgação da luta mais credivel no exterior. Ultimamen te nota-se algumas divulgaçoẽs muito exageradas e até falsas em nome da FRETILIN, como por exemplo o caso dos "jornalistas americanos" em Agosto passado.

7. Sugiro que todas as actividades e decisoẽs a serem tomadas quer pela "DEF" como a Comissão que vai ser nomeada para administrar em regime de gestão as actividades da D.F.S.E. ou a D.F.S.E. a ser eleita devem ser orientadas pelo PLANO DE PAZ elaborado pelo C.N.R.M.

/ 5 ....

consta no"Documento 5 de Outubro de 1989" assinado pelo Companheiro XANANA GUSMÃO.

- A minha consideração de que a D.F.S.E. é uma estrutura legítima mandatada no exterior não deve ser interpretada como discriminação a Direcção da UDT ou a "Convergência Nacionalista Timorense" estabelecida entre a FRETILIN/UDT.Porque interpreto a"Convergência Nacionalista Timorense" como uma plataforma de entendimento político que deve ser traduzida como uma Reconciliação e Revisão de posturas e não como Instituição ou Estrutura. Esta reconciliação e revisão de posturas poderá favorecer uma re-Coligação FRETILIN/UDT. Digo re-Coligação porque já houve Coligação FRETILIN/UDT em 1975 e descoligação em 27 de Maio de 1975.

Muitos agradecimentos pela vossa apreciação a minha exposição.

Com consideração,

Cristiano Costa

Cópia ao conhecimento do :

1. Comandante das FALINTIL
2. Comissão Directiva da FRETILIN
3. Militantes e Simpatizantes